

# IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE CAIXA PARA

O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL



BY CLÁUDIO ALENCAR;  
ELIANE DE OLIVEIRA TORRES;  
REGINA ANDRADE SILVA;  
VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE;

**IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE CAIXA PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**



CLÁUDIO ALENCAR  
ELIANE DE OLIVEIRA TORRES  
REGINA ANDRADE SILVA  
VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE

**IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE CAIXA PARA O  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

1º Edição

Quipá Editora  
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

*A368i* Importância do controle de caixa para o microempreendedor individual. / Cláudio Alencar, [et. al]. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 2025.

61 p. : il.

ISBN 978-65-5376-430-9

1. Tributos. 2. Contabilidade. I. Alencar, Cláudio. II. Título.

CDD 300

---

Obra Publicada pela Quipá Editora em fevereiro de 2025

Quipá Editora  
www.quipaeditora.com.br  
@quipaeditora

“Acredite nos seus  
sonhos e transforme-os  
em realidade.”

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais os principais benefícios que levam os microempreendedores individuais a terem um controle de caixa eficiente.

Demonstrando para os microempreendedores individuais sobre os benefícios de obter o controle de caixa para a sua empresa e de sua importância, estimulando a formação de um senso crítico, por meios de uma gestão de entradas e saídas de recursos financeiros, visando na melhoria da tomada de decisão e planejamentos futuros.

No mercado atual, a cada dia existe um aumento significativo de microempreendedores individuais que se beneficiaram com esse novo regime de empresa, atraídos pela desburocratização, menor custo e inúmeros benefícios oferecidos.

Entretanto, ao mesmo tempo em que existe esse aumento de empresas também existe o fechamento de outras e que um dos motivos principais pelos quais fecham são porque não obtiveram o sucesso ao fazer o gerenciamento do fluxo de caixa ou nem fizeram.

Com o fornecimento de informações bibliográficas, sendo a partir disso, buscando demonstrar e contribuir para concepção

dessa pesquisa sobre a relevância de obter o planejamento e controle financeiro, além de obter a conscientização do microempreendedor individual para realizar uma melhoria na sua gestão do controle de caixa.

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

### CAPÍTULO 1 08

#### INTRODUÇÃO

### CAPÍTULO 2 12

#### MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

### CAPÍTULO 3 17

#### CONTROLES FINANCEIROS

### CAPÍTULO 4 43

#### PLANEJAMENTO FINANCEIRO

### CAPÍTULO 5 48

#### METODOLOGIA

### CAPÍTULO 6 51

#### RESULTADO E DISCUSSÃO

### CAPÍTULO 7 54

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

### REFERÊNCIAS 56

### SOBRE OS ORGANIZADORES 60



## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

A **“Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008”** criou a possibilidade de que o trabalhador, que antes era informal, possa se legalizar conforme a lei. Essa categoria do MEI - Microempreendedor Individual é o indivíduo que trabalha por conta própria e quer se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. (Portal do Empreendedor, 2008).

Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ, Inscrição Estadual e o nº da inscrição da Junta Comercial), o que facilita a emissão de notas fiscais, abertura de conta bancária e o pedido de empréstimos. Além de ter um funcionário na empresa, podendo ter um salário mínimo, ou a base salarial. Como outras contribuições o MEI tem acessos aos vários benefícios do INSS, como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, etc.

Com a criação dessa nova categoria e a relativa dificuldade que o pequeno empresário tem na administração do negócio, surgiu o interesse em explorar e perceber o valor de um controle de caixa organizado e bem planejado, considerando que

existe uma grande necessidade do empreendimento de ter o domínio dessas ferramentas de gestão.

Identificando que o controle de caixa é considerado uma estrutura flexível, no qual o empresário deve inserir informações de entradas e saídas conforme as necessidades da empresa e projetando os períodos financeiros indicando como será o saldo de caixa futuramente. Por ser um instrumento de fácil acesso e utilização para essa categoria de empresário (MEI) e seu nível de escolaridade, discorreremos ao longo do trabalho sobre a aplicabilidade do fluxo de caixa como instrumento para analisar a saúde financeira do negócio e suas possibilidades de sucesso.

Observando o grande aumento de Microempreendedores Individuais nos últimos anos, foi feito este trabalho sobre o controle de caixa do MEI, no qual busca mostrar a importância valiosa do mesmo no seu dia-a-dia da empresa, observando suas entradas e saídas de recursos, analisando se o empresário tem o domínio sobre a empresa e na obtenção de resultados positivos e lucros e explorando a necessidade para o crescimento organizacional.

Percebido que 90% das empresas dessa categoria não têm muito capital no início dos negócios para progredir, então é fundamental ter o controle do seu caixa para que no futuro o Microempreendedor Individual possa crescer mais através da

correta tomada de decisão de investimento e evolua mudando de categoria.

Deste modo, o problema da presente pesquisa envolve a seguinte questão: “Quais os principais benefícios que levam os micros empreendedores a terem um controle de caixa?”.

De acordo com o relatório estatístico emitido pela ferramenta Empresômetro (SEBRAE) informa que existem **2.823** microempreendedores individuais na região do Sertão do Araripe localizado no estado de Pernambuco. Sempre existindo um aumento significativo a cada ano de Empreendedores se formalizando para essa categoria.

Em uma breve análise é possível visualizar que existe um grande número significativo de empreendedores individuais na cidade, atraídos pelo menor custo, muitos benefícios oferecidos e a desburocratização. Este MEI que realiza a formalização já passa a se sentir a necessidade de melhorar seus controles internos e ferramentas de gestão para impulsionar o seu crescimento.

Com isso, a relevância desse estudo se faz para mostrar os principais benefícios de ter um controle de caixa para o empresário e para empresa, demonstrando que para ter um gerenciamento melhor no seu negócio e na sua própria vida deve ser feito um controle de caixa para ter conhecimento das situações.

Com o fornecimento de informações sobre os benefícios do controle do caixa do Microempreendedor Individual, será a base para a metodologia, analisando o seu domínio sobre o gerenciamento financeiro da empresa.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Identificar quais os principais benefícios que levam os microempreendedores individuais a terem um controle de caixa eficiente.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar a importância e relevância do controle de caixa;
- Analisar o microempreendedor individual - MEI;
- Investigar os controles financeiros.

## CAPÍTULO 2

### MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

#### Características Gerais

No site do Portal do Empreendedor, Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

O **Microempreendedor Individual (MEI)** foi criado no Brasil para que os trabalhadores informais estejam dentro da Legalidade e principalmente para provar que o trabalho formal é muito mais rentável do que trabalho informal. Foi criado a partir de 01 de Julho de 2009, deste então, os profissionais autônomos e micro empresários podem optar por se legalizar abrindo uma MEI. O MEI foi introduzido pela Lei Complementar 128/08 e inserido na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06) que possibilita a formalização de empreendedores por conta própria como

costureiras, salgadeiras, quitandeiros, quiosqueiros, açougueiros, verdureiro, mecânicos entre outros. (WIKIPEDIA, 2015)

Um dos pontos principais fatores para se tornar MEI é faturar anualmente até 60 mil e trabalhar nas áreas de comércio, indústria ou serviços, é está enquadrada em uma das mais de 400 ocupações. Para aderir ao MEI, basta se dirigir ao SEBRAE mais próximo, ou aos escritórios de contabilidade habilitados e os pontos de atendimento do Microempreendedor Individual. Tenha em mão: CPF, Identidade e comprovante de residência e/ou ponto comercial, com CEP e o número de protocolo de entrega da DIRPF caso não tenha declarado, o número do título de eleitor.

Quem recebe bolsa-família, bolsa-escola, PROUNI, pensão de idoso e quaisquer benefícios que leve em consideração a renda familiar, seja municipal, estadual ou federal; poderá ser afetado. Quem trabalha de carteira assinada (CLT); não terá o direito ao benefício do seguro desemprego. Funcionário público estatutário, cargo comissionado, aposentado por invalidez, produtor rural, pescador e índio; também poderão ser afetados.

O Empresário Individual irá ganhar muitos direitos como: Aposentadoria por idade (Mulher aos 60 anos e homem aos 65 anos – mínimo 15 anos de contribuição, renda é de um salário mínimo); Aposentadoria por invalidez (Mínimo 12 contribuições

mensais); Auxílio Doença (Mínimo 12 contribuições mensais); Salário Maternidade (Mínimo 10 contribuições mensais); Para a família: pensão por morte e auxílio reclusão (Mínimo 01 contribuição mensal).

Seu negócio também terá muitas oportunidades como: Ter acesso facilitado ao crédito, abertura de conta corrente; pode tirar o CNPJ; pode comprovar renda e financiar comprar; pode emitir notas fiscais e vender para outras empresas e para o governo; desempenhar a atividade de forma legal; pode contratar até um funcionário; apoio técnico do SEBRAE, através do Projeto de Atendimento Negócio a Negócio e Capacitações do SEI.

No momento em que o pequeno empresário abre seu MEI (por exemplo, no: SEBRAE - e o Portal do Empreendedor), ele terá todas essas informações necessárias de todos esses benefícios, além de ter um suporte de como irá fazer seu imposto de renda para o próximo ano. No SEBRAE há o suporte necessário ao empresário para a correta Gestão da empresa com oficinas específicas como: Sei Vender, Sei Comprar, Sei Controlar meu Dinheiro, Sei Planejar, Sei Empreender, Sei Administrar e Sei Unir Forças para Melhorar.

O SEI são várias oficinas gratuitas que são um conjunto de soluções oferecidas pelo SEBRAE para capacitar o Empreendedor Individual para melhorar o modo e a maneira do seu trabalho no dia-a-dia. Todas as oficinas são importantes para

os empreendedores, explicando a importância de cada uma delas. Que são:

- SEI Controlar Meu Dinheiro: Princípios básicos de gestão fazem o dinheiro da empresa render.
- SEI Vender: Saber calcular o valor ideal de seu produto e alcançar mais clientes.
- SEI Planejar: Identifique oportunidades, conheça ferramentas, melhore o desempenho.
- SEI Comprar: Aprender a negociar com os fornecedores (qualidade, preço e prazo).
- SEI Empreender: Desenvolver com o empreendedor que há em você e prosperar no negócio.
- SEI Unir forças para melhorar: Entender as vantagens de empreender em grupo.

Existem várias maneiras de participar dessas oficinas: presencialmente ou na internet ou no celular pelo Portal do EAD SEBRAE. A forma de aprender depende principalmente do esforço do empreendedor, sempre buscando informações para melhorar seu desempenho na empresa.

O único imposto a ser pago para garantir os Benefícios Previdenciários e a Cidadania Empresarial é a soma de: 5% do salário mínimo a título de INSS para todas as atividades + a taxa fixa de R\$ 1,00 a título de ICMS para as atividades de Indústria



e/ou Comércio + taxa fica de R\$ 5,00 para as atividades de Prestação de Serviços, pagamento feito através do DAS – Documento de Arrecadação do Simples Nacional até o dia 20 do mês subsequente. O pagamento feito pelo DAS (Documento de Arrecadação Simplificado), que após a formalização ser impresso no Portal do Empreendedor. O DAS funciona como carnê, e deve ser pago mensalmente até o dia 20.

## CAPÍTULO 3

### CONTROLES FINANCEIROS

Na **Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008** diz que o Microempreendedor individual está livre da escrituração contábil, ou seja, a parte da contabilidade formal (como livro diário e razão) está dispensada. Contudo, o MEI também deve até o vigésimo dia de cada mês preencher o relatório de receitas brutas, este relatório pode ser preenchido manualmente, e deve-se anexar a ele as notas fiscais de comprar de produtos e de serviços, bem como todas as notas fiscais que emitir.

Não é necessário entregar, ou enviar o documento, o MEI deve apenas guardar para futuras apresentações a fiscalização e também necessário que haja guarda dos documentos fiscais emitidos no mínimo nos últimos cinco anos.

Apenas exigido a Declaração Anual do MEI, cujo prazo limite de entrega é o último dia útil de janeiro do ano seguinte de exercício. No qual deve ser apresentada para a Secretaria da Receita Federal por meio da Declaração do Simples Nacional.

## **Controle de Caixa – Conceitos e Características.**

No site do Portal do SEBRAE, Controle de Caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. De fácil elaboração para as empresas que possuem os controles financeiros bem organizados, ele deve ser utilizado para controle e, principalmente, como instrumento na tomada de decisões.

O controle de caixa é um instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão, de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de créditos menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível. (ZDANOWICZ - 2000, p.33).

Para o autor Ricarte (2005), o objetivo do controle de caixa é oferecer aos usuários informações relevantes, sendo elas claras e precisas, de todas as movimentações de entradas e saídas de caixa e equivalentes em determinado período de tempo, para que os interessados possam ter maior confiabilidade em suas tomadas de decisões, bem como conhecer a real situação financeira da empresa.

No site IF – Instituto de Estudo Financeiros diz que o objetivo básico do controle de caixa é projetar as disponibilidades financeiras da empresa, produzindo informações necessárias à programação da captação de recursos financeiros, otimização das aplicações de sobras de caixa, gerenciamento das contas a pagar, avaliação do impacto de variações de custos e preços, entre outras decisões importantes.

No sentido restrito fluxo de caixa significa entradas de numerário deduzidas das saídas e acréscido do saldo inicial de caixa, mas o termo também é utilizado para designar os recursos financeiros gerados pela operação. (PEREZ JUNIOR, 1995, p.85). Desta forma, conhecendo-se a quantidade de entrada e saída de numerários da empresa, torna-se mais fácil identificar excedente ou escassez de caixa e assim adotar as medidas saneadoras mais adequadas à situação. (ASSAF NETO e SILVA, 2002, p.39)

Há de se ressaltar que dificuldades no caixa não são características unicamente das empresas que apresentam prejuízo. Empresas lucrativas podem apresentar déficit de caixa no lançamento de novos produtos, em fase de expansão de atividade ou modernização produtiva, conforme as características de seu ciclo operacional e outros. (ASSAF NETO e SILVA, 2002, p.40).

NETO (1997, p.38) explica que o fluxo de caixa de maneira ampla é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas, no qual as atividades da empresa dividem-se em operacionais, de investimentos e de financiamento. Em sentido mais restrito, o fluxo de caixa pode ser proveniente de operações, que quer dizer que os recursos são gerados diretamente das suas próprias operações. Gitman (1997: 71) também divide os fluxos de caixa das empresas em fluxos operacionais, fluxos de investimento e fluxos de financiamento.

Yoshitake (1997, p.92) diz que:

Em toda operação financeira existe entrada e saída de dinheiro. E essas operações podem ser representadas pelo fluxo de caixa. "O fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que são realizadas pela empresa o que possibilita melhores análises e decisões quanto à aplicação dos recursos financeiros que a empresa dispõe."

Segundo Zdanowicz (2001, p.23), "fluxo de caixa é a demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro".

As informações contábeis buscam atender às necessidades de uma empresa. Dessa maneira, a contabilidade sempre se remete a fatos passados, ou seja, enfatiza algo que já aconteceu. Para contrariar essa ideia, existe o fluxo de caixa, que

procura sempre olhar para trás como olhar para frente, objetivando, assim, um planejamento financeiro Sá (2008).

DANTE (2010, parte 3) diz que “o fluxo de caixa de uma empresa não depende exclusivamente do administrador financeiro, pois ocorre de múltiplas escolhas decisões (de diferentes áreas), como nível de estocagem, prazos concedidos aos clientes, prazos obtidos de fornecedores, expansão, estabilização ou redução do volume de atividades (produção e vendas), investimentos no ativo permanente, bem como as possibilidades de aportes de capital.”

Para Silva (2002, p.109):

O fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, proporcionando ao administrador uma visão futura dos recursos financeiros da empresa, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões. As decisões relacionadas à compra/venda, investimentos, aportes de capital pelos sócios, captação ou pagamento de empréstimos e desinvestimentos, constituem um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e os utilizadores de recursos. Deve e pode ser utilizada por empresas de qualquer porte dada a sua importância e simplicidade. Entre os Micros e Pequenos Empresários se a sua necessidade ainda não foi sentida, com certeza foi intuída.

Frezatti (1997, p.51) menciona que o controle de caixa se apresenta como um instrumento tático e estratégico no processo

de gestão empresarial. A abordagem estratégica está relacionada com o nível de negócios da empresa não só em curto prazo, mas principalmente em longo prazo. Enquanto a abordagem tática, a qual o autor se refere, corresponde a visão do fluxo de caixa como instrumento de utilidade restrita e acompanhamento, isto é, concentra-se em questões de menor alcance e mesmo impacto.

Então, "o controle de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período" (ZDANOWICZ, 2000, p.23),

Gitman (1997, p.77), afirma que:

A demonstração dos fluxos de caixa – uma das quatro demonstrações financeiras obrigatórias - resume os fluxos de caixa de dado período fornecendo, assim, uma visão para análise daquele período no que se refere a investimento, operacionalização e financiamento. A partir daí, é possível reconciliá-los com as variações do seu caixa e de títulos negociáveis, durante aquele período.

LUDICIBUS E MARION (1999, p.218) afirmam que a demonstração do controle de caixa “demonstra a origem e aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo” sendo que caixa engloba as contas caixa e brancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

THIESEN (2000, p.10) explica que a Demonstração do Controle de Caixa “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

Por sua vez, LUDICIBUS E MARION (1999) afirmam ainda que esta demonstração ainda é utilizada apenas para fins de controle interno, e refere-se somente aos recursos em dinheiro, ou seja, todos os recursos e aplicações da empresa que tiveram reflexos diretamente no caixa.

Dentro dessa conjuntura, Warren, Reeve e Fress (2008, p.468) afirmam que:

Controle de Caixa é útil para os gerentes avaliarem as operações passadas e planejarem futuras atividades de investimento e de financiamento. Também é útil para os investidores, credores e outros, na avaliação da capacidade da empresa em pagar suas dívidas no vencimento.

Na projeção do controle de caixa, indica-se que não apenas o valor dos financiamentos que o empreendimento precisará para desenvolver as suas atividades, mas também quando ele será utilizado. Percebe-se até agora que o controle de caixa olha para o futuro retratando a ocasião real do caixa do empreendimento, não podendo ser confundido com os registros contábeis que se ocupam do passado e incorporam categorias



relacionadas ao patrimônio físico da empresa, como por exemplo, o Ativo Imobilizado.

Analisando o controle de caixa de uma empresa é preciso saber distinguir uma simples gestão de caixa de uma boa gestão de caixa. Tendo que esperar o equilíbrio entre as entradas e saídas de caixa, porém existem vários caminhos para se conseguir esse equilíbrio. Ou seja, além de analisar a forma como uma empresa desenvolve sua política de captação e aplicação de recursos, o acompanhamento entre o controle projetado e o efetivamente feito, permite identificar as variações ocorridas e as causas dessas variantes.

A elaboração do fluxo de caixa, a empresa precisa dispor internamente de informações organizadas que permitam a visualização das contas a receber, contas a pagar e de todos os desembolsos geradores dos custos fixos. A forma de obtenção e organização dessas informações auxiliares passam pela utilização de ferramentas de gestão, cuja forma depender á do tipo da empresa, do seu porte e disponibilidade financeira. O controle de caixa é um grande sistema de informações para o qual convergem os dados financeiros gerados em diversas áreas da empresa. A maior dificuldade para se tiver um fluxo de caixa realmente eficaz é gerenciar adequadamente este sistema de informações. Na grande maioria das Micro e Pequenas Empresas

tudo pode ser resolvido com a utilização de simples planilhas. (IUDÍCIBUS, 1999, p.23)

“Há muito tempo que uma empresa pode operar sem lucros por muitos anos, desde que possua um fluxo de caixa adequado. O oposto não é verdade. De fato, um aperto na liquidez costuma ser mais prejudicial do que um aperto nos lucros.” (DRUCKER, 1992, p.174).

“Muitas vezes nós medimos tudo e não entendemos nada. As três coisas mais importantes a medir em um negócio são: a satisfação dos clientes, a satisfação dos empregados e o controle de caixa.” (JACK WELCH – EXAME, 1993, p.32).

### **Livros da Contabilidade**

Os principais livros utilizados na contabilidade são: o Diário, o Razão, o Caixa e o Inventário. Outros livros auxiliares que variam em quantidade e espécie, de acordo com a natureza e as necessidades de cada empresa, também podem ser usados.

São também os livros decretados pela legislação fiscal, cujo estima, sob o aspecto contábil, é bastante reduzido, entre eles citamos:

1. Livro registro de entradas de mercadorias;

2. Livro registro de saídas de mercadorias;
3. Livro de apuração do ICMS;
4. Livro de apuração do IPI;
5. Livro de apuração do lucro real e outros.

Os livros podem ser classificados segundo seus fins:

- a) Obrigatórios: Os livros exigidos por lei;
- b) Facultativos: Os livros escriturados no interesse exclusivo do comerciante.

Segundo sua natureza:

- a) Cronológicos: Aqueles em que a escrituração é feita em ordem cronológica, isto é, segundo a sucessão de dia, mês e ano;
- b) Sistemáticos: Aqueles em que os lançamentos são feitos em ordem sistemática, agrupando-se os registros segundo sua natureza e finalidade;

Segundo sua utilidade:

- a) Principais: São os livros que oferecem todas as informações relativas à contabilidade. Servem de fonte de informação sobre todas as operações realizadas;
- b) Auxiliares: São os livros que particularizam as operações, oferecendo, em separado, uma análise específica e quantitativa de determinados valores.

## Livro Diário

O livro diário é um livro contábil de preenchimento obrigatório e de extrema importância, onde são lançadas as operações DIÁRIAS de um empreendimento. Nele, são registrados os casos contábeis em **partidas dobradas**, ou seja, os totais débito e crédito deverão ser sempre iguais, sendo a conta débito lançada **SEMPRE** antes da conta crédito.

Suas características principais são: Obrigatório, Cronológico e Fundamental ao processo contábil.

O livro Diário tradicional pode ser substituído por **fichas** (contínuas, em forma de sanfona, soltas ou avulsas). Porém, a adoção desse sistema não exclui a empresa de obediência aos requisitos intrínsecos, previstos na lei fiscal e comercial para o livro Diário.

As organizações que empregam fichas são obrigadas a adotar o livro próprio para a inscrição das demonstrações financeiras.

Em resumo, o Diário registra oficialmente todas as transações de uma empresa. Sendo assim, é necessário que ele atenda determinadas exigências e preencha certas formalidades. Estas formalidades têm a ver com sua apresentação exterior ou com a escrituração.

O livro Diário foi instituído pelo Decreto-Lei 486 de 03/03/69 e regulamentado pelo Decreto-Lei 64.567 de 22/05/69.

A Formalidade extrínseca do livro Diário deve:

- Ser encadernado;
- Ter suas folhas numeradas tipograficamente;
- Se for empresa, deverá ser autenticada pelas Juntas Comerciais ou repartições encarregadas do Registro do Comércio;
- Se for Sociedade Simples ou entidade sem fins lucrativos, deverá ser autenticada no cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas;
- Conter termo de abertura e de encerramento (na primeira e última página, respectivamente) devidamente preenchidos e autenticados.

**Termo de abertura:** finalidade a que se destina o livro, o número de ordem, o número de folhas, a firma individual ou o nome da sociedade a que pertença, o local da sede ou estabelecimento, o número e data do arquivamento dos atos constitutivos no Órgão de Registro estipulado e o número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

**Termo de encerramento:** indica o fim a que se destinou o livro, o número de ordem, o número de folhas e a respectiva firma individual ou sociedade mercantil.

Estes termos serão datados e assinados pelo comerciante ou por seu procurador e por um contabilista legalmente habilitado. Na localidade em que não haja profissional habilitado, os termos de abertura e encerramento serão assinados, apenas, pelo comerciante ou seu procurador.

Se estas formalidades não forem respeitadas, o Diário acaba sendo **completamente** invalidado, passando a fazer prova apenas contra o contribuinte.

As Formalidades intrínsecas são:

- Utilização do idioma nacional e da moeda corrente do país;
- Uso da linguagem mercantil;
- Individualização e clareza dos lançamentos nele feitos;
- O registro dos fatos em rigorosa ordem cronológica de dia, mês e ano;
- A inexistência, na escrituração, de intervalos em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas, ou transportes para as margens.

Se estas formalidades não forem respeitadas, serão invalidados **apenas** os registros onde ocorrerem.

As Escriturações Manuais são necessárias que o Livro Diário contenha:

- **Data da operação** (transação);

- **Título da conta débito e da conta crédito;**
- **Valor do débito e do crédito;**
- **Histórico** (alguns dados fundamentais sobre a operação em registro: número da nota fiscal, cheque, terceiros envolvidos, etc. O histórico deve ser o mais breve possível, escrito de forma reduzida).

Todas as empresas, independentemente do seu porte ou tipo societário, são obrigadas a efetuar escrituração contábil. Cabe destacar ainda que o regime tributário que a empresa venha a utilizar também não pode interferir quanto ao assunto escrituração contábil, pois quem tem autoridade para emanar sobre este tema é tão somente o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), para o qual os profissionais de contabilidade são obrigados a prestar contas.

Exemplo de Livro Diário que são as operações realizadas na empresa Só Contabilidade no mês de Abril/2010:

- 03/04/2010 - Constituição da empresa - o capital subscrito no contrato social é de R\$120.000,00. Os sócios integralizaram todo o capital em dinheiro.
- 12/04/2010 - Realizaram a abertura de uma conta corrente em nome da empresa para realizar sua movimentação e depositaram R\$90.000,00 do dinheiro da empresa nesta conta bancária.

- 17/04/2010 - Pagaram a despesa com aluguel do mês corrente (abril/2010), no valor de R\$5.000,00. O pagamento foi realizado em dinheiro.
- 21/04/2010 - A empresa realizou a compra de dois computadores e uma impressora. O valor total da compra foi de R\$6.000,00 pago à vista em cheque.
- 24/04/2010 - A empresa comprou mesas e cadeiras para uso na empresa, desembolsando à vista em dinheiro o total de R\$1.600,00.
- 27/04/2010 - A empresa comprou mercadorias para revender. Efetuou a compra à prazo no valor de R\$27.000,00.
- 30/04/2010 - A empresa vendeu parte de seus estoques à vista em dinheiro, no valor de R\$15.000,00 com CMV (Custo da Mercadoria Vendida) de R\$7.000,00.



**Tabela I: LIVRO DIÁRIO / Lançamentos**

Data	Conta	Débito	Crédito
03/04/10	Caixa (+A) Capital subscrito (+PL) <i>H.: Vlr ref. subscrição de capital social cfe contrato</i>	120.000 -----	----- 120.000
12/04/10	Banco (+A) Caixa (-A) <i>H.: Vlr ref. transferência caixa cfe Doc. N°</i>	90.000 -----	----- 90.000
17/04/10	Despesa com aluguel (-PL) Caixa (-A) <i>H.: Vlr ref. pgto aluguel mês 04/2010</i>	5.000 -----	----- 5.000
21/04/10	Equipamentos de informática (+A) Banco (-A) <i>H.: Vlr ref. compra EquipInfoBR cfe NF N°</i>	6.000 -----	----- 6.000
24/04/10	Móveis e utensílios (+A) Caixa (-A) <i>H.: Vlr ref. compra ModelarHome cfe NF N°</i>	1.600 -----	----- 1.600
27/04/10	Estoque (ou Mercadoria Revenda)(+A) Fornecedores (+P) <i>H.: Vlr ref. compra de mercadorias cfe NF N°</i>	27.000 -----	----- 27.000
30/04/10	Caixa (+A) Receita de vendas (+PL) CMV (custo mercadoria vendida) (-PL) Estoque (ou Mercadoria Revenda) (-A) <i>H.: Vlr ref. venda de mercadoria cfe NF N°</i>	15.000 ----- ----- 7.000 -----	----- ----- 15.000 ----- 7.000

Fonte: Só contabilidade (2015)

## **Livro Razão**

O livro Razão é um livro sistemático e facultativo de grande utilidade e importância na Contabilidade. A legislação tributária atualmente exige a manutenção deste livro pelo período de cinco anos, caracterizando-o como um livro obrigatório perante as leis fiscais. O detalhamento por contas individuais dos lançamentos realizados no diário, sendo usado para resumir e totalizar, por conta ou subconta, estes lançamentos, ou seja, o livro razão agrega as contas Patrimoniais, compostas por ativo, passivo e patrimônio líquido e por receitas, despesas e custos.

O livro razão é um livro sistemático - destina uma folha para cada conta - selecionando operações relativas a cada elemento específico do patrimônio. Os lançamentos no livro razão são feitos em ordem cronológica dentro de cada conta. A razão também pode ser escriturado em fichas, utilizando-se uma destas para cada conta. A autenticação do livro é dispensável pelos órgãos competentes, isto porque o Razão é cópia autêntica do que foi escriturado no Livro Diário. Porém, na escrituração, deverão ser obedecidas as regras da legislação comercial e fiscal aplicáveis aos lançamentos em geral.

Sendo fundamental o processo contábil, cuja tributação do Imposto de Renda seja com base no Lucro Real, exigido pela

legislação brasileira para empresas. Na virtude de sua eficiência sendo indispensável em qualquer tipo de empresa.

A razão antigamente só existia apenas em forma de livros, onde se atribuía o título de uma conta para cada página. Mas no passar do tempo, as folhas avulsas foram substituindo as páginas do livro e cada vez mais comum o uso das *fichas razão* hoje em dia.

Desta forma, havia uma página para Caixa, outra para Banco, outra para Estoque, e assim por diante. Deve conter no mínimo as seguintes informações para a escrituração manuscrita do livro razão:

- **Nome da conta**
- **Data do lançamento:** dia, mês e ano de ocorrência do fato que alterou o valor do componente patrimonial;
- **Contrapartida:** conta que completa o lançamento de outra conta que está sendo escriturada;
- **Histórico do lançamento:** descrição do fato administrativo do evento registrável na escrituração;
- **Débito e Crédito:** indicação do valor que será acrescido e/ou diminuído do saldo da conta;
- **Saldo:** diferença entre o somatório do débito e somatório do crédito; e
- **D/C:** indicação da natureza do saldo - D (devedor) e C (credor).

Se for usado *escrituração mecanizada*, além destes itens, deve conter também o **nº da folha** correspondente no livro diário.

**Tabela II: MODELO DE RAZÃO / Conta: Caixa**

Data	Nº	Contrapartida	Histórico	Débito	Crédito	Saldo	D/C
01/01/20x7	1		Saldo anterior			82.000,00	D
12/01/20x7	1	Veículos	Vlr ref. compra de veículo cfe NF Nº		40.000,00	42.000,00	C
20/01/20x7	2	Estoques	Vlr ref. compra de mercadorias cfe NF Nº		12.000,00	30.000,00	C
27/01/20x7	2	Banco	Vlr ref. aumento de caixa cfe Doc. Nº	10.000,00		40.000,00	D

Fonte: Só contabilidade (2015)

O razonete deriva do razão, ele é uma versão simplificada, uma forma didática do razão. Sendo que o razonete e a razão são as mesmas coisas. Vendo que a razonete é também denominado gráfico ou conta em T sendo bastante utilizado pelos contadores e é por meio dele que são feitos os registros individuais por conta. Ele foi criado para ser um recurso que ajude o entendimento da mecânica dos lançamentos contábeis.

No lado esquerdo do razonete são lançados os **débitos** (saldos devedores) e no lado direito são lançados os **créditos** (saldos credores), ficando o nome da conta na parte de cima do **T**.

Sendo assim, de um lado do razãoete registram-se os aumentos e do outro as diminuições. A natureza da conta é que determina que lado deve ser utilizado para aumentos e que lado deve ser utilizado para diminuições.

Toda conta de Ativo e todo acréscimo de Ativo são lançados no lado esquerdo do razãoete ao lado do débito. Sendo que toda diminuição de Ativo será lançada no lado direito e toda diminuição de Passivo será lançada no lado esquerdo do razãoete. A conta de Passivo ou Patrimônio Líquido, bem como os acréscimos, serão lançados no lado direito do razãoete sendo ao lado do crédito.

A importância dos razãoetes é como principal didática para auxiliar a entender como as operações de uma empresa ou organização são processadas pela contabilidade. A fonte de dados para a obtenção do balancete, na prática é a fonte do Balanço Patrimonial e da DRE, sendo o Livro Diário.

### **Balancete de Verificação do Livro Razão**

A verificação do balancete é a relação de contas com seus respectivos saldos extraídos do livro razão, cujo objetivo é verificar se o total de débitos é igual ao total de créditos. Um demonstrativo contábil que reúne todas as contas em movimento

na empresa e seus respectivos saldos: débito/saldos devedores e de crédito/saldos credores.

Sendo o conjunto de todas as contas patrimoniais e de resultado dos razãoetes com seus respectivos saldos finais. O saldo de cada conta é representado de acordo com sua natureza (devedora ou credora), e não apenas de acordo com o grupo a que pertence.

Através do balancete é possível chegar a vários efeitos importantes para a Contabilidade de uma empresa num dado período de tempo, bem como elaborar outros demonstrativos contábeis importantes, como a Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial.

Entretanto, este instrumento, embora muito útil, não poderá detectar todos os erros que possam existir. Assim, se a Conta no razãoete apontar saldo final devedor (lado esquerdo), este saldo será transportado para a coluna do saldo devedor do balancete.

O balancete, além de auxiliar na detecção de erros, pode ser útil na tomada de decisões, dada a inconveniência de se levantar balanço em períodos muito curtos. Ou seja, para elaborar um balancete, cada Conta será transferida do razãoete para ele, com seu respectivo saldo. Se a Conta apresentar no razãoete saldo final credor (lado direito), este saldo será transportado para a coluna do saldo credor do balancete.

Existe várias maneiras de se apresentar um Balancete de Verificação, como devem exibir o cabeçalho onde se indica o nome da empresa e a data do balancete. Também sendo possível apresenta-los pelos saldos iniciais de cada conta e com os respectivos movimentos de débitos e créditos do período ou pelo saldo final, sendo que este ultima situação mais comum e mais prática.

Exemplo de alguns lançamentos:

- 1) D- Estoque \$67.000  
C- Caixa \$67.000
- 2) D- Caixa \$70.000  
D- Banco \$30.000  
C- Estoque \$100.000
- 3) D- Caixa \$ 35.000  
C- Banco \$35.000
- 4) D- Estoque \$ 10.000,00  
C- Fornecedores\$ 10.000,

**Figura I: Razonetes**

D		Estoque	c	
(Si)	\$90.000,00			
(1)	\$67.000,00	\$100.000,00	(2)	
(4)	\$10.000,00			
<hr/>				
(SF)	\$67.000,00			

  

D		Caixa	c	
(Si)	\$10.500,00			
(2)	\$70.000,00	\$67.000,00	(1)	
(3)	\$35.000,00			
<hr/>				
(SF)	\$48.500,00			

  

D		Banco	c	
(Si)	\$42.000,00			
(2)	\$30.000,00	\$35.000,00	(3)	
<hr/>				
(SF)	\$37.000,00			

  

D		Fornecedores	c	
		\$70.000,00	(Si)	
		\$10.000,00	(4)	
<hr/>				
		\$80.000,00	(SF)	

Fonte: Só contabilidade (2015)

As contas que foram lançadas no Diário a débito, são lançadas no Razão (razonetes) no lado esquerdo e as que foram lançadas a crédito no Diário, no lado direito. Em cada razonete é registrado **todas** as operações do Livro Diário referentes a conta em questão.



**Figura II: Razonetes**

Caixa		Fornecedores		Banco	
D	c	D	c	D	c
(SI) \$10.500,00			\$70.000,00 (SI)	(SI) \$42.000,00	
\$70.000,00	\$67.000,00	\$10.000,00		\$24.500,00	\$35.000,00
\$35.000,00					
(SF) \$48.500,00			\$80.000,00 (SF)	(SF) \$31.500,00	

Fonte: Só contabilidade (2015)

**Tabela III: Balancete (simplificado)**

EMPRESA ABC - Balancete de Verificação em 12/02/20x9		
CONTA	SALDO (\$)	
	Devedor	Credor
Caixa	48.500,00	
Banco	31.500,00	
Fornecedores		80.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>

Fonte: Só contabilidade (2015)

### Livro Caixa

O Caixa é o livro onde são registradas todas as operações que envolvam bens numerários. Portanto é um livro de ordem sistemática, muito embora as operações financeiras venham a ser registradas em ordem cronológica. O livro Caixa é um livro

facultativo, apesar da sua grande utilidade nas empresas, sendo considerado mesmo indispensável nos grandes empreendimentos. O Livro Caixa se destina ao controle dos lançamentos exclusivos de entrada e saída, da conta Caixa da empresa. Neste livro é feito um controle pessoal da empresa, que pode no futuro auxiliar na declaração do Imposto de Renda.

A escrituração do livro em análise divide-se em duas partes:

a) uma para o débito - onde são lançadas todas as entradas de dinheiro;

b) uma para o crédito - onde se registram todas as saídas de bens numerários.

O saldo apresentado pelo livro Caixa deve coincidir com o saldo da conta "Caixa" apresentado pela contabilidade e com os valores existentes em cofre.

No Livro Caixa são registrados todos os recebimentos e pagamentos em dinheiro, lançados de forma cronológica (dia, mês e ano). É um livro auxiliar de registros contábeis e seu uso é facultativo.

Quando se inicia uma empresa, é necessário que ela possua um controle financeiro de seus lucros e despesas. As anotações devem ser metódicas, diárias e detalhadas. Não se deve anotar rendimentos futuros. Todas as Notas Fiscais e

comprovantes de pagamentos devem ser guardadas, pois são eles que ajudarão a preencher o Livro Caixa corretamente.

**Tabela IV: Livro Caixa**

<b>Data</b>	<b>Histórico</b>	<b>Débito (entradas)</b>	<b>Crédito (saídas)</b>	<b>Saldo</b>
01/12/2012	Saldo do mês anterior	-	-	R\$750,00
07/12/2012	Recebimento da fatura mês 10/2012 cfe doc nº140	R\$890,00		R\$1.640,00
15/12/2012	Compra material de expediente cfe NF nº89367		R\$250,00	R\$1.390,00
20/12/2012	Pagamento aluguel mês 11/12 cfe documento nº127		R\$520,00	R\$870,00
22/12/2012	Venda de mercadorias cfe NF nº39561	R\$1.000,00		R\$1.870,00
		Saldo do mês		R\$1.120,00
		Saldo anterior		R\$750,00
		Saldo atual		R\$1.870,00

Fonte: Só contabilidade (2015)

OBS.: As empresas optantes pelo SIMPLES NACIONAL estão obrigadas, perante o fisco, à escrituração do Livro Caixa, observando as exigências contidas na Lei no 9.317/96 e as demais formalidades, inclusive quanto aos termos de abertura e encerramento.

## CAPÍTULO 4

### PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Todo planejamento deve ser amparado por princípios científicos, práticos e éticos. Planejar não é apenas trabalhar com modelos matemáticos e financeiros. É imperioso reconhecer que as pessoas têm fundamental importância no processo e que planejar não é uma atitude absolutamente previsível, resultante da aplicação de algumas fórmulas e modelos matemáticos, bastando modificar as variáveis das diversas equações que configuram o modelo. (MORANTE e JORGE, 2008).

Na visão de Braga (1995, p. 228), “planejar consiste na escolha de alternativa mais adequada em face da realidade presente e das expectativas do comportamento de inúmeras variáveis”. E o planejamento empresarial constitui um processo sistemático e contínuo de tomada de decisões no presente com vistas a consecução de objetivos específicos no futuro.

Segundo Campos (1999), é importante planejar corretamente o Fluxo de Caixa de seu negócio. Em outras palavras, o planejamento financeiro do controle de caixa é importante e necessário para saber quanto dinheiro a empresa tem disponível e se esses recursos são suficientes para cumprir suas obrigações.

Segundo Gitman (1997), o planejamento financeiro conduz as empresas para escolher o caminho a seguir e assim, alcançar seus objetivos. As vantagens do planejamento financeiro são os roteiros que ele fornece para dirigir, coordenar e controlar suas ações para execução de seus objetivos. Sendo assim, o fluxo de caixa propicia as seguintes vantagens:

- Demonstra o momento certo de fazer as retiradas de caixa sem proporcionar problemas financeiros para a empresa;
- Permite o uso racional dos recursos disponíveis sem comprometer a liquidez da empresa;
- Podem-se elaborar financiamentos futuros;
- É possível verificar quando a empresa terá excedentes de caixa;
- Com a devida PCLD, a Empresa pode evitar possíveis crises ocasionadas pela inadimplência de seus clientes.
- Possibilita a escolha dos investimentos bem como os financiamentos necessários para cobrir desfalques do caixa;
- Possibilita o planejamento integrado das atividades da empresa;
- Facilita o processo decisório, já que o administrador financeiro poderá verificar como a empresa se encontra e como, provavelmente, em um determinado período;

- É possível visualizar os pontos fortes e fracos da empresa e assim, aplicar medidas corretivas;
- Possibilita o estabelecimento de objetivos e metas a serem alcançados.

Analisando essas opções observamos que com o planejamento realizando objetivos e metas no controle de caixa possibilita avaliar a situação financeira do empreendimento e buscar soluções para os problemas, caso tenham, para que sejam evitados futuramente. “O dimensionamento do capital de giro a ser mantido fica bastante facilitado com a utilização do fluxo de caixa” (SILVA, 2002, p. 26), sendo possibilitando que mantenha esses recursos mínimos para o funcionamento da empresa.

Segundo Assaf Neto (1997), o planejamento financeiro aborda a programação do orçamento, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos. É um processo racional de administrar as receitas, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas.

Segundo Braga (1995), o planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos.

Sendo assim, o planejamento financeiro do controle de caixa é uma ferramenta essencial para tomada de decisão nos Microempreendedores Individuais, oferecendo condições para avaliar e administrar seus controles financeiros, possibilitando dessa forma: Gerenciar, Ampliar, Controlar e com isso ter bons resultados.

Gitman (2008, p.92), diz também:

Dois elementos essenciais no processo de planejamento financeiro são o planejamento de caixa e o planejamento de resultados, o primeiro envolve a elaboração do orçamento de caixa, e o segundo exige a elaboração de demonstrações projetadas. Tanto o orçamento de caixa quanto as demonstrações projetadas são úteis para fins de planejamento financeiro interno.

De acordo com Gitman (2008, p.92), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das atividades da empresa porque oferece orientação para a direção, a coordenação e o controle das providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos”.

Braga (1995, p.230) menciona:

O planejamento financeiro global compreende aos seguintes passos: estimar os recursos que serão necessários para executar os planos operacionais da empresa, determinar o montante de tais recursos que poderá ser obtido no âmbito da própria empresa e quanto deverá provir de fontes externas, identificar os melhores meios e fontes para a obtenção de recursos adicionais, quando necessários, e

estabelecer o melhor método para aplicação de todos os recursos obtidos interna ou externamente, para executar planos operacionais.

Podemos afirmar que o planejamento financeiro é um processo que conduz a organização da empresa, para acompanhar as mudanças e revisar sempre que necessário às metas pré-estabelecidas se estão sendo cumpridas. Para uma eficácia na elaboração e execução do plano financeiro.



## CAPÍTULO 5

### METODOLOGIA

A metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa sendo constituída a partir de coleta de dados em informações bibliográficos restrita a livros, artigos e internet, e desenvolvida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, oferecendo um base útil e firme para o estudo.

O objetivo da pesquisa é identificar os benefícios do controle de caixa para o microempreendedor individual, além de mostrar a relevância desta ferramenta para a manutenção da saúde financeira da empresa e analisar o planejamento financeiro da empresa.

Conforme descreve Minayo (2010, p.57), o método qualitativo pode ser definido como:

“... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos

atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.”

O Método Qualitativo é caracterizado pelo não emprego da quantificação, ou seja, deixa de considerar, prioritariamente, um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

O objeto do estudo do caso, por seu turno, é a análise profunda de uma unidade de estudo. No entender de GODOY (1995b, p.25) visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. Amplamente usado em estudos de administração, tem se tornado a modalidade preferida daqueles que procuram saber como e porque certos fenômenos acontecem ou dos que se dedicam a analisar evento sobre os quais a possibilidade de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

Esse método envolveu longo período de estudo em que o pesquisador passa a usar técnicas de observação e leituras bibliográficas, para analisar e demonstrando o sentido do estudo e o bem que irá trazer para a sociedade.

A pesquisa possibilitou perceber que é fundamental que exista o planejamento e controle financeiro nas empresas do MEI, e que ambos sejam realizados em conjunto, pois

possibilitam mudanças táticas e rápidas para possíveis eventualidades nos processos administrativos e financeiros, os quais podem colocar em risco no alcance das metas estabelecidas. Uma boa gestão é possível prolongar por muito tempo a vida útil da empresa.

Sendo importante para o microempreendedor individual fazer no mínimo o Livro Diário, no qual todas as operações de débito e crédito que ocorrem na empresa devem ser lançadas.

O livro possuiu este nome porque ele registra todas as operações diárias que acontecem na empresa, ou seja, o seu lançamento deve ser diário, relacionado às atividades que acontecerem no dia respectivo.

A escrituração do livro diário pode ser feita por meio de escrituração no papel ou digital, por meio de softwares e sistemas de computação. Sendo que no final do dia o empresário tenha um relatório fácil de atendimento visando sempre no seu crescimento.

O estudo contribuiu para a propagação do controle de caixa como instrumento de gestão financeira e para conscientizar os microempreendedores a adotarem instrumentos gerenciais que os auxiliem em tomada de decisão. Além de fazer a interação entre a contabilidade e administração, utilizando uma ferramenta contábil como auxílio nas decisões tomadas na empresa.

## **CAPÍTULO 6**

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os benefícios obtidos pela implantação e do uso da ferramenta controle de caixa na gestão financeiro do MEI são enormes. O microempreendedor tem em mãos uma ferramenta capaz de mostrar o quanto anda a saúde financeira da sua empresa, tendo o poder a seu favor, evitando situações de prejuízo e logo tendo decisões rápidas para a sobrevivência de sua empresa.

Sendo que o controle de caixa possui três missões para a empresa: Organizar, Controlar e Planejar. Quanto maior o planejamento, melhor ainda vai ser os benefícios da ferramenta. É um recurso fundamental para saber com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir.

“Outras vantagens são a de fornecer informações sobre a situação financeira e a possibilidade de utilização da demonstração de fluxos de caixa por um número muito mais ampliado de usuários”. (AFONSO, 1999, p.22).

BARRETO (1999, p.31) diz quais são as vantagens de obter o controle de caixa, que são:

1. Redução do custo financeiro pela redução da necessidade do Capital de giro;
2. Relação entre os ingressos financeiros e respectivas saídas em um determinado intervalo e tempo;
3. Permite pelo dimensionamento pretérito as aquisições à vista, com significativa redução de custos;
4. Facilita sobre maneira a identificação daqueles créditos (normalmente de fornecedores), viáveis ou não, em função de seus custos;
5. Permite a justaposição entre níveis elevados de caixa e compatibilização de volumes de investimento geradores de rentabilidade interessante;
6. Análise pormenorizada dos ciclos operacionais, mormente, com o concurso de uma contabilidade de custos bem estruturada;
7. Faculta a empresa liquidar seus compromissos de modo a dispor permanentemente de uma boa política de crédito.

Tudo que foi destacado acima foi de fácil percepção a este instrumento de gestão aplicando praticamente a toda modalidade de empreendimento, tornando-se mais interessante quanto mais complexo for à atividade ou mais delicado seja a situação financeira do microempreendedor individual. Com sua facilidade de cadastrar informações para consultá-las mais tarde e ter enfim um controle de Fluxo de Caixa confiável para seu

empreendimento. O controlador do controle de caixa (MEI) necessita de uma visão geral das entradas e saídas do caixa, por que é necessário prever o que se poderá gastar no futuro dependendo do que se consume hoje.

Sendo um recurso fundamental para saber com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base do resultado, decidir os caminhos a seguir.

Ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que a empresa tem gastos a mais, neste caso, o gestor terá que rever os gastos para conseguir aumentar a entrada de dinheiro.

Por outro lado, se o saldo for positivo, indica que a empresa está conseguindo pagar as suas obrigações e ter disponibilidade financeira. É um recurso fundamental para saber com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir.

Além de obter: Melhor visualização do negócio, permitindo ao empresário ter uma projeção de suas entradas e saídas e assim poder tomar decisões financeiras.

Permitiu a elaboração de outros relatórios, tal como o demonstrativo de resultados, onde é possível visualizar o resultado do negócio, bem como onde estão os pontos críticos (maiores gastos) e a saúde financeira da empresa.

## **CAPÍTULO 7**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando todos os aspectos estudados ao longo deste trabalho observando os principais benefícios do gerenciamento do controle de caixa e do seu planejamento, mostrando a importância e relevância para os microempreendedores individuais para a melhoria de uma boa gestão de caixa para a tomada de decisão.

O controle de caixa é uma ferramenta poderosa à disposição do empreendedor individual, ou seja, sempre ter o controle sobre o caixa, pois ele é imprescindível para a gestão, sendo que o empresário sempre terá o maior conhecimento sobre a situação da empresa.

Auxiliando o administrador de determinada empresa nas tomadas de decisões tendo uma melhor visualização do negócio. É por meio deste que os custos fixos e variáveis ficam evidentes, permitindo, desta forma, um controle efetivo sobre determinadas questões empresariais.

Sendo importante que o planejamento e o controle financeiro sejam analisados e discutidos para a tomada de decisão, até que chegue uma conclusão, buscando o crescimento da empresa, assim como a necessidade de

sustentação da mesma, com investimentos, fazer suas obrigações e etc.

Portanto, é imprescindível ferramentas de controle que ajudem o microempreendedor individual nas tomadas de decisões financeiras, e que precisam constar dentro do planejamento financeiro que é o que movimenta toda a organização.

O processo de planejar e controlar pode prever as possíveis incertezas do mercado, podendo dar condições a empresa de traçar seus planos, conduzindo-os de maneira a atingir seus objetivos, resultados e metas, aplicando seus recursos com mais segurança e assim obter maiores lucros e possibilidades de crescimento.

Como observado, a gestão completa do Controle de Caixa é trabalhosa, mas os benefícios são claros. Além de ser um instrumento facilitador de uma empresa, melhor visualização do negócio, sempre oferecendo muitas vantagens para a gestão e de fácil percepção, além de ser ideal para o controle de tudo que foi estimado e do que foi realizado.



## REFERÊNCIAS

AFONSO, Roberto Alexandre Elias. **A Capacidade informativa da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) e da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC)**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n.117, p.20-32, maio/jun. 1999.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César AT. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

EDUCAÇÃO SEBRAE, manual do participante do **Curso de Análise e Planejamento Financeiro**, 2010.

FAVERO, Hamilton; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakasu. **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. Atlas, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo, 1997.

GITMAN, Lawrence J., **Princípios de Administração Financeira**. 10ª Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, v.35, n.2, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. –São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MEI SEBRAE. Pernambuco. Folhetos das Edições de 2011 a 2014 sobre o MEI.

MINAYO, Peter K. **Pesquisa Qualitativa – Tipos fundamentais**. 2010, p. 57.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando O; FRANCO, Sérgio P.C. **Controladoria de Gestão – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1995.

QUINIANA, Alexandre Costa, MUNHOZ, Cristiane Gonçalves, AZEVEDO, Sandro Teixeira de. **A demonstração do fluxo de caixa: um comparativo e conceitual**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Revista editada pelo Conselho Federal de Contabilidade – Ano XXXVI. nº 116, p. 69 - 80, jul/ago. 2007.  
SILVA, Edson Fernandes. **Administração Financeira**. Belo Horizonte: Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2002. Mimeo.

YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. **Gestão de tesouraria: Controle e análise de transações financeiras em moeda forte**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

## SITES UTILIZADOS

BARRETO, Augusto. **O Fluxo de Caixa e sua Importância na Gestão**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/o-fluxo-de-caixa-e-sua-importancia-na-gestao/15279/>>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

Instituto de Estudos Financeiros, 2008 – 2015. **Objetivos do Controle de Caixa**. Disponível em: <<http://www.ief.com.br/planfin.html>>. Acesso em: 05 abr.2015.

PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2006-2014. **Formalização, obrigações, responsabilidade e entre outras informações sobre o Microempreendedor Individual**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreeendedor-individual>>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.

\_\_\_\_\_, 2000-2014. **Conceito do Controle de Caixa** - SEBRAE PERNAMBUCO. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0\\_fluxo-de-caixa.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf)>. Acesso em: 10 de abril de 2014.

\_\_\_\_\_, **Os livros que a contabilidade utiliza**. Disponível em: <<http://teoriascontabeis.blogspot.com.br/2009/09/os-livros-utilizados-na-contabilidade.html>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_, 2005-2014. **Só Contabilidade – Livros Contábeis.** Disponível em: < <http://www.eadsebrae.com.br/>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_, 2000-2014. **Sobre o Microempreendedor Individual** - SEBRAE PERNAMBUCO. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pecodUf=18>> Acesso em: 14 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_, 2005-2014. **Informações relacionadas ao Microempreendedor Individual** - EAD SEBRAE. Disponível em: < <http://www.eadsebrae.com.br/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_, **Fluxo de Caixa: Seus benefícios e negligências funerários.** Disponível em: < [www.c2sistemas.com.br/content/fluxo-de-caixa-seus-beneficios-e-negligencias-dos-diretores-funerarios/](http://www.c2sistemas.com.br/content/fluxo-de-caixa-seus-beneficios-e-negligencias-dos-diretores-funerarios/)>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_, **Metodo de pesquisa qualitativa – usos e possibilidade.** Disponível em: < <http://www.psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades/>>. Acesso em: 30 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_, **Benefícios do fluxo de caixa.** Disponível em: < <http://blog.totvs.com/beneficios-fluxo-de-caixa/>> Acesso em: 30 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_, **Livros Utilizados na Contabilidade.** Disponível em: <<http://teoriascontabeis.blogspot.com.br/2009/09/os-livros-utilizados-na-Contabilidade.html/>> Acesso em: 30 de junho de 2015.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**CLÁUDIO ALENCAR** é Professor. Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS/UNIVASF). Especialista em Ensino de Matemática (UNIVASF); Gestão Pública (UNIVASF); Gestão Pública Municipal (UNIVASF); Psicopedagogia (UNICSUL); Ensino da Geografia (UNIBF); Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFPE); e Gestão de Recursos Humanos (FJN); E, Graduação em Bacharelado em Administração (UNICSUL) e Ciências Contábeis (FACISA); e Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Geografia (UNICSUL). **E-mail:** educadorclaudioralencar@gmail.com

**ELIANE DE OLIVEIRA TORRES** é Professora da rede Municipal de Araripina/PE. Especialista em História do Brasil (FAFOPA); e Políticas Educativas e Docência do Ensino Superior (FAFOPA); E, Licenciatura Plena em História (FAFOPA) e em Pedagogia (FAFOPA). **E-mail:** eli9oliveira9@gmail.com

**REGINA ANDRADE SILVA** é Professora. Especialista em Sociologia e Artes (UNIFAVENI); E em Pedagogia Social e Educação Infantil (UNIFAVENI); Licenciatura Plena em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (UNIFAVENI). **E-mail:** reginaasilva56@gmail.com

**VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE** é Professora da rede Municipal de Araripina/PE. Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas (FAFOPA); Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (FIBMG); e Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIFAVENI); E, Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Português /Inglês e Respectivas Literatura (FAFOPA) e em Pedagogia (FAFOPA). **E-mail:** verar0728@gmail.com

ISBN 978-655376430-9



9

786553

764309